

TIPO DE REPRESENTAÇÃO DO DESENHO DA CASA EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS

Sônia Regina Loureiro
Rita Aparecida Romaro
Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto

RESUMO - A representação do desenho da casa tem sido estudada como elemento indicativo do nível evolutivo da personalidade e de suas manifestações psicopatológicas. Objetivamos levantar os índices característicos da representação da casa em 100 pacientes adultos, de ambos os sexos, diagnosticados como esquizofrênicos, atendidos através do Serviço de Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, destacando-se: os tipos de representação característicos; os aspectos estruturais e evolutivos do grafismo e os aspectos indicativos da integração lógica e do contato com a realidade. Procedeu-se à listagem dos índices característicos, os quais foram inicialmente definidos. Posteriormente, os protocolos foram classificados, concomitantemente, por duas psicólogas com experiência clínica. Os dados foram discutidos em função do valor significativo dos índices, caracterizando o empobrecimento geral do tipo de representação e da elaboração, denotando os aspectos regressivos, o comprometimento da lógica e os mecanismos de defesa primitivos próprios da patologia esquizofrênica.

TYPE OF REPRESENTATION OF A HOUSE DRAWING IN SCHIZOPHRENIC PATIENTS

ABSTRACT - The representation of a house drawing has been studied as an element indicating the evolutive level of personality and its psychopathological manifestations. Our objective was to survey the characteristic indices of house representation among 100 male and female adult patients diagnosed as schizophrenics and seen at the Psychiatry Service of the Faculty of Medicine of Ribeirão Preto - USP, with emphasis on characteristic types of representation, structural and evolutive aspects of the drawing, and aspects indicating logic integration and contact with reality. The characteristic indices were first defined and then listed, and the protocols were classified simultaneously by two psychologists with clini-

O primeiro autor é da Faculdade de Medicina da USP/RP, o segundo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP/RP. Endereço: Avenida 9 de Julho, 980; 14025 - Ribeirão Preto, SP.

cal experience. The data were discussed as a function of the meaningful value of the indices and the general impoverishment of the type of representation and elaboration was characterized, denoting the regressive aspects, impairment of logic and primitive defense mechanisms typical of schizophrenic pathology.

O desenho constitui uma forma de expressão gráfica, enquanto instrumento de comunicação, que possibilita a captação e reprodução, a um nível simbólico, dos pensamentos e sentimentos de seu criador, revelando sempre algo a seu respeito. No conteúdo desenhado o sujeito se revela, expressando consciente e/ou inconscientemente a forma como percebe a si mesmo e o mundo, projetando, assim, sua personalidade através de uma linguagem não-verbal (Di Léo, 1985; Van Kolck, 1984). Do ponto de vista clínico, a análise do desenho aponta para aspectos relativos à estrutura e à dinâmica da personalidade, correlacionando níveis adaptativos, expressivos e projetivos da situação na qual ocorreu a produção.

O desenho da casa, segundo vários autores, expressa um nível mais superficial da integração da personalidade, abordando aspectos ligados à maturidade psicosexual (Van Kolck, 1981). Segundo Buck, em Alves (1986), o desenho da casa representa tanto o auto-retrato do sujeito, expressando aspectos ligados à sua maturidade e ajustamento psicosexual, seu contato com a realidade e relacionamentos, quanto a percepção do lar-residência como cenário das relações interpessoais mais significativas, sejam elas satisfatórias ou frustradoras, em termos de presente/passado/futuro, expressando, assim, as relações interpessoais mais íntimas.

Aberastury e Jameson, em Alves (1986), entre outros, também enfatizaram o simbolismo da casa enquanto representação do esquema corporal. Bachelard, em Alves (1986), salientou que a imagem da casa expressa o princípio da integração psicológica, revelando a respeito dos valores de intimidade do espaço interior, interrelacionados com o sentir-se abrigado, protegido, e nesse sentido, representando o regaço materno, a relação primitiva com a figura da mãe.

A um nível evolutivo, o desenho da Casa parece ser adquirido posteriormente ao desenho da figura humana, segundo apontam as pesquisas de Kataroff (1910), Luquet (1913), Eng (1931), Griffiths (1935), Baumgarten e Tramer (1952), Aberastury (1971), entre outros, citados por Alves (1986), sendo provavelmente o primeiro objeto inanimado a ser representado, embora, em geral, de um modo antropomórfico. Alguns autores consideram que a forma mais primitiva de representação da casa é a fachada, com ou sem portas e/ou janelas, sendo o telhado só posteriormente representado. Em outro momento do desenvolvimento outras paredes são adicionadas (algumas vezes justapostas) bem como os acessórios. Na fase do realismo infantil, o interior e o exterior são simultaneamente desenhados. A representação da perspectiva é adquirida mais tardiamente após um longo período de tentativas. Miljkovitch, definiu como casa qualquer construção que possa abrigar um organismo vivo, (ver Alves, 1986).

Os estudos clínicos relativos à produção gráfica, em especial a de pacientes esquizofrênicos, tem ocupado um significativo espaço na literatura desde o século passado (Anastasi e Foley, 1944).

Esses estudos em geral destacam os aspectos defensivos e psicopatológicos das produções em desenhos espontâneos ou em tarefas gráficas solicitadas para fim diagnóstico. Em nosso meio, exemplificam esses tipos de estudo os realizados por Nise da Silveira (1966).

Utilizando do procedimento de desenho-estória, Mestriner (1982) estudou comparativamente a produção de pacientes esquizofrênicos hospitalizados e adultos "normais" de baixo nível sócio-cultural, observando na produção dos pacientes psiquiátricos uma maior pobreza de detalhes e a tendência a representações incompletas.

Destacando os indicadores psicóticos das produções no HTP¹, relativas ao desenho da casa, Cunha, Freitas e Raymundo (1986), citando Deabler, apontam para a presença dos seguintes índices: dupla perspectiva; representação tanto do interior como do exterior da casa, caracterizando transparência; desenhos muito acima da linha de solo; representação exclusiva do telhado; ausência ou colocação muito acima das janelas e portas; casa desenhada com uma extremidade fendida ou com a parede extrema maior que a principal. No geral, esses índices caracterizam o afastamento da realidade, o predomínio das fantasias e a inacessibilidade aos contatos sociais. Esses fatores característicos dos estados psicóticos mostram-se presentes de forma marcada nos quadros esquizofrênicos.

A representação da casa com suas peculiaridades, fornece indícios sobre o nível de desenvolvimento psicossocial do sujeito, seu contato com o real, sua percepção de mundo, sua integração lógica, suas modalidades de contato interpessoal, suas fantasias, suas perdas e aquisições significativas ao longo de seu desenvolvimento afetivo-emocional.

Objetivamos, nesse estudo, levantar os índices característicos da representação do desenho da casa em 100 pacientes diagnosticados como esquizofrênicos, destacando-se os seguintes aspectos: a) os tipos de representação característicos; b) os aspectos estruturais da representação gráfica do ponto de vista da evolução do grafismo; c) os aspectos da representação gráfica indicativos da integração lógica e do contato com a realidade.

MÉTODO

Sujeitos

Selecionou-se como amostra 100 protocolos do conjunto de pacientes avaliados e atendidos através do Serviço de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, diagnosticados como esquizofrênicos, através da avaliação clínica psiquiátrica em concordância com a avaliação psicodiagnóstica, sendo 50 do sexo masculino e 50 do sexo feminino.

A amostra foi composta de pacientes adultos com idade variando de 18 a 46 anos, com predomínio da faixa de 20 a 25 anos.

Quanto à escolaridade, observou-se o predomínio de pacientes com 1º grau incompleto, com pequena concentração nos demais níveis, abrangendo desde analfabeto a universitário.

O nível sócio-econômico pode ser considerado baixo, tendo em conta a qualificação profissional com predomínio de funções de baixa especialização e de ausência de atividade profissional por inatividade.

Procedimento

Considerou-se como primeiro critério a inclusão de protocolos em que os sujeitos tivessem realizado a representação do desenho da casa, quando da aplicação do

1. House, Tree and Person.

HTP. Além dessa técnica, todos os sujeitos deveriam ter sido avaliados através de pelo menos 3 técnicas projetivas, incluindo o Rorschach.

Quanto à avaliação dos protocolos, procedeu-se à listagem dos índices característicos do desenho da casa, segundo a literatura, quanto aos tipos de representação e aos aspectos estruturais da representação relativos a perspectiva, nível de integração, presença de transparência e representação da linha de solo.

Com a finalidade de tornar mais preciso o trabalho de classificação, ocupamos de formular definições dos índices característicos, tomando como referencial as proposições de Van Kolch (1968), Campos (1979) e Alves (1986), como segue:

Tipos de Representação dos Desenhos da Casa:

- Casas não reconhecíveis - representações que se assemelham as garatujas e as formas circulares, faltando os elementos de evolução gráfica, através da atenuação dos ângulos que tornariam reconhecíveis a representação de um quadrilátero ou triângulo, como uma reprodução primitiva do tema solicitado.



- Casa reconhecíveis - representações com delimitação de ângulos sob a forma de um quadrilátero ou triângulo reproduzindo no mínimo, uma parede e um telhado, com ou sem representação de janelas e/ou porta.



- Casas representadas de modo estereotipado - representações esquemáticas constituídas de um quadrilátero ao qual se justapõe uma forma trapezoidal com uma subdivisão que pode estender-se ou não ao quadrilátero, com a presença de janelas e/ou porta, reproduzindo um modelo primitivo, empobrecido quanto aos detalhes e à adequação das proporções, contudo, identificável com a reprodução do tema solicitado, assemelhando-se a um nível de produção escolar.



- Cabana - representações de um retângulo ou quadrado sobreposto por um triângulo ou quadrilátero, com ou sem a presença de janelas e/ou porta.



- Barraca de acampamento - representações de um quadrilátero subdividido em um triângulo e um trapézio, representando simultaneamente parede e telhado, com ou sem a presença de janelas e/ou porta.



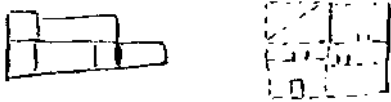
- Prédio, ou casa de dois ou mais andares - representações de uma figura retangular ou quadrada, com janelas alinhadas e/ou sobrepostas, ou com indicação de linhas divisórias, dando a impressão de andares ou unidades, com ou sem a presença de telhado.

Ex.:



Casa tipo planta - representações esquemáticas do plano interior de uma casa, sob a forma de subdivisões representando cômodos em uma superfície plana, podendo ou não incluir a presença de janelas e/ou porta.

Ex.:



Aspectos estruturais:

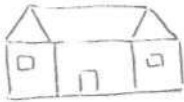
- Tentativa falha de perspectiva - representações incluindo pelo menos duas paredes sobre uma base reta e telhado com fracasso na reprodução de profundidade da parte lateral da casa, onde uma linha terminal vertical une o telhado a uma das paredes, dando a impressão de um corte abrupto.

Ex.:



- Dupla perspectiva - representações incluindo duas paredes terminais e duas paredes laterais, às quais se justapõe um telhado sob a forma de trapézio, demarcando duas faces.

Ex.:



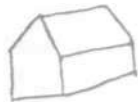
- Sem tentativa de perspectiva - representações incluindo pelo menos duas paredes, ou pelo menos duas faces do telhado indicadas por linhas retas, ou reproduções de uma parede lateral sem delimitação de telhado e porta, caracterizando um perfil absoluto.

Ex.:



- Perspectiva correta - representações de pelo menos duas paredes sendo uma delas indicada por linha oblíqua e o telhado reproduzindo um paralelograma, dando a impressão de profundidade.

Ex.:



- Ausência de integração - representações falhas dos pontos de junção das paredes e telhado, com fracasso na reprodução das proporções e/ou dos ângulos, sugerindo uma estrutura descontínua, fragmentada, com prejuízo na organização do traçado, expresso por linhas: trêmulas, e/ou peludas, e/ou onduladas, e/ou fragmentadas, e/ou pontilhadas, e/ou em negrito, e/ou apagadas e/ou retocadas.

Ex.:



- Figura integrada - representações dos pontos de junção das paredes e telhado, reproduzidos corretamente, obedecendo a proporcionalidade e os ângulos, sugerindo uma estrutura contínua e estável, conservando a organização do traçado com predominância de linhas contínuas.

Ex.:



- Presença de transparência - representações das paredes externas e fachada, simultaneamente à reprodução do plano interior da casa.

Ex.:



- Ausência e/ou inadequação da linha de solo - ausência da representação de uma linha de suporte à linha de base da casa como um contínuo dessa em ambos os lados, ou linha de solo representada muito acima, abaixo ou apenas em uma das laterais da linha de base da casa.

Ex.:



- Presença de linha de solo - representação de uma linha suporte como um contínuo da linha de base da casa em ambos os lados.

Ex.:



- Borda da folha utilizada - representações em que a borda da página é utilizada como parede ou solo como um dos elementos da casa agrupando a ele outras partes.

Ex.:



Após a elaboração das definições os protocolos foram classificados, concomitantemente por dois juízes, psicólogas com experiência clínica e em avaliação psicodiagnóstica. Procedeu-se em seguida, à quantificação dos dados considerando-se os sub-grupos de sexo. Os dados serão discutidos em função do valor significativo dos índices.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados e discutidos, concomitantemente, referindo-se ao tipo de representação do desenho da casa e aos aspectos estruturais do ponto de vista da evolução do grafismo.

A Tabela 1 apresenta a caracterização da produção gráfica da amostra avaliada quanto ao tipo de representação do desenho da casa.

Tabela 1 - Caracterização da produção gráfica da amostra avaliada quanto ao tipo de representação no desenho da casa.

Tipo de Representação	Sexo	Masc:ulino		Feminino		T	%
		T	%	T	%		
Casa não-reconhecível		-	-	2	4	2	2
Casa reconhecível		50	100	48	96	98	98
Representação estereotipada		34	68	38	76	72	72
Cabana		9	18	6	12	15	15
Barraca		2	4	3	6	5	5
Prédio ou casa de 2 ou mais andares		3	6	2	4	5	5
Casa tipo planta		2	4	1	2	3	5

Observamos um predomínio no grupo como um todo de 98% de casas reconhecíveis (100% no sub-grupo masculino e 96% no sub-grupo feminino) e apenas 2% de casas não reconhecíveis (exclusivamente no sub-grupo feminino). Tal resultado provavelmente fundamenta-se no critério metodológico da amostra que incluiu somente os protocolos com a representação da casa, e no fato que, do ponto de vista da evolução do grafismo, esta representação é precocemente adquirida, e portanto, mais tardiamente perdida, mesmo na condição de regressão e/ou de desagregação que caracterizam o quadro esquizofrênico. Segundo Aberastury, em Alves (1986), reproduzir o próprio corpo, o corpo dos pais e posteriormente reproduzir casas, é a cronologia da evolução gráfica, simbolizando a casa o próprio esquema corporal do indivíduo.

Quanto às casas reconhecíveis, encontramos um predomínio no grupo como um todo de representações estereotipadas de 72% (68% no sub-grupo masculino e 76% no sub-grupo feminino), expressando um empobrecimento da representação, com a preservação de um modelo escolar, denotando uma adaptação superficial, estereotipada, com a realidade externa, às custas de defesas rigidamente estruturadas, o que se contrapõe com a representação habitual nos protocolos de adultos, onde há uma maior integração das partes e de detalhes, como expressão da própria intimidade do indivíduo, mas sem prejuízo de seu contato com o real.

Ocampo (1981), salienta que o controle adaptativo possibilita a realização de desenhos nos quais se observa um bom ajuste à realidade, expresso pelo tamanho, localização, discriminação mundo interno/externo, preservação de uma *gestalt* harmoniosa, organização coerente das partes no todo e correspondência entre o objeto gráfico e o objeto real. Nas produções estereotipadas, no entanto, observa-se apesar das características acima mencionadas, um vazio e uma pobreza de conteúdos variáveis de acordo com o grau de rigidez e o controle de defesas.

Na amostra estudada, além das representações estereotipadas, encontramos as representações tipo cabana, 15% no grupo como um todo (18% no sub-grupo masculino e 12% no sub-grupo feminino) que juntamente com as representações tipo barraca de acampamento, que perfazem 5% no grupo como um todo (4% no sub-grupo masculino e 6% no sub-grupo feminino), trazem o significado de defesas mais primitivas com base na negação da realidade e nos aspectos mais agressivos, ligados a um desejo de isolamento e de contato com o elemento primitivo representado pela terra, pela natureza, caracterizando um funcionamento egóico frágil. A nível da evolução do grafismo, a cabana parece ser uma representação mais primitiva que a barraca.

A casa de dois ou mais andares foi encontrada em 5% do grupo como um todo (6% no sub-grupo masculino e 4% no sub-grupo feminino), parecendo trazer em si o sentido de isolamento, cerceamento, repressão, aliado a um aspecto depressivo.

As representações de casa tipo planta, 3% no grupo como um todo (4% no sub-grupo masculino e 2% no sub-grupo feminino), parecem sugerir, pelo primitivismo, uma ausência de perspectiva e de diferenciação entre realidade externa e interna, pela presença de transparência e pela representação fragmentada do objeto, possivelmente associada a uma introjeção fragmentada de objeto.

Os aspectos estruturais ligados à perspectiva, integração, transparência, e linha de solo são destacados na Tabela 2.

Tabela 2 - Caracterização da produção gráfica da amostra avaliada quanto aos aspectos estruturais do ponto de vista da evolução do grafismo.

Aspectos Estruturais	Sexo	Masculino		Feminino			
		T	%	T	%	T	%
Perspectiva falha		37	74	40	80	77	77
Dupla perspectiva		9	18	2	2	11	11
Sem tentativa de perspectiva		3	6	6	12	9	9
Perspectiva correta		1	2	-	-	1	1
Ausência de integração		48	96	50	100	98	98
Figura integrada		2	4	-	-	2	2
Presença de transparência		18	36	15	30	33	33
Ausência de linha de solo		39	78	31	62	70	70
Presença de linha de solo		11	22	19	38	30	30
Borda da folha utilizada		-	-	4	8	4	4

A representação de perspectiva constitui um elemento característico da evolução do grafismo, denotando a capacidade de ater-se à representação formal e perceptiva, expressa na captação da realidade do objeto, e da sua representação espacial (Oliveira, 1978).

Nesse sentido, segundo Luquet, em Van Kolck (1984), a partir dos 6 anos de idade aparecem os primeiros sinais da representação da perspectiva, os quais evoluem, tendo seu ponto de maior desenvolvimento em torno dos 10-12 anos de idade caracterizando o realismo visual, o que segundo Oliveira (1978), caracteriza a submissão à perspectiva, e a fase adulta da linguagem gráfica.

Observando-se os dados da Tabela 2, quanto à perspectiva, destaca-se o predomínio do comprometimento da representação quanto a esse aspecto, expresso na amostra como um todo por 77% de falha na representação de perspectiva (74% no sub-grupo masculino e 80% no sub-grupo feminino), pela presença de 11% de representação de dupla perspectiva (18% no sub-grupo masculino e 4% no sub-grupo feminino) e pela ausência de tentativa de representação da perspectiva em 9% (6% no sub-grupo masculino e 12% no sub-grupo feminino). No geral, não se observou diferenças quanto ao significado no que diz respeito aos sub-grupos de sexo, embora haja algumas diferenças numéricas. Se justapõe, a esses índices de comprometimento, apenas 1% (exclusivo no sub-grupo masculino) de representação correta de perspectiva. Considerando-se os significados destes índices, a amostra avaliada pode ser caracterizada como apresentando índices de regressão quanto ao aspecto evolutivo do grafismo. A representação falha da perspectiva, parece sugestiva de dificuldade na apreensão da realidade externa, possivelmente por apresentar um maior envolvimento com a realidade interna, com inacessibilidade aos contatos sociais como aponta Campos (1979). A representação da dupla perspectiva é apontada por Van Kolck (1984), como característica esquizóide, possivelmente expressando a tendência à estereotipia e à repetição, características comuns nesse quadro clínico. Quanto à ausência de tentativa de representação da perspectiva, seu significado remete a uma fase anterior ao realismo gráfico, o que do ponto de vista evolutivo antecede os 9 anos de idade, significando nesse grupo um empobrecimento da produção, e um aspecto regressivo, possivelmente associado às perdas da integração lógica características desse quadro clínico.

Apenas um dos sujeitos avaliados representou corretamente a perspectiva, como o esperado na sua fase evolutiva, possivelmente caracterizando um nível de comprometimento menor da lógica. No grupo como um todo, essa porcentagem é baixa e pouco representativa.

Quanto à integração dos elementos, observou-se em 98% da amostra, ausência de integração (96% no sub-grupo masculino e 100% no sub-grupo feminino) e apenas 2% de representação de figuras integradas (exclusivo no sub-grupo masculino).

O predomínio da ausência de integração, ou seja o fracasso na organização gestáltica formal, expresso por falhas na conexão das partes e fragmentação do traçado são elementos sugestivos de dificuldade de ajuste à realidade, de alterações da lógica ligadas a mecanismos de *splitting*, o que segundo Ocampo (1981) caracterizaram uma desorganização do ego, denotando indiferenciação da realidade externa e interna, expressa por representações parciais do objeto ou por desconexão na integração parte-todo. Esses elementos são característicos do predomínio de defesas psicóticas, com base na negação da realidade.

A presença em 33% da amostra de transparência (36% no sub-grupo masculino e 30% no sub-grupo feminino), aponta novamente para um índice evolutivo comum na produção das crianças. "A transparência traz em si a negação da realidade, uma vez que o sujeito permite que alguma coisa seja vista através de algo que convencionalmente a esconde". (Hammer, in Van Kolck, 1968, p. 55).

Esse índice presente em aproximadamente um terço da amostra é apontado como associado a um rebaixamento da capacidade de julgamento (Van Kolck, 1968) ou ainda, como índice de rebaixamento intelectual. Quanto a esse último aspecto vale destacar que a amostra avaliada não apresentava índices desse tipo de rebaixamento, quer seja pela avaliação qualitativa através de outras técnicas, quer seja, através de elementos da história clínica; por essa razão, os índices característicos também de rebaixamento intelectual estão sendo discutidos do ponto de vista de seu significado psicopatológico ligado ao comprometimento funcional e não a um déficit da inteligência.

A ausência de transparência em aproximadamente dois terços da amostra é sugestiva de que no grupo estudado há um menor comprometimento da função lógica, elemento esse, contudo, pouco confirmado pelos demais índices.

A representação da linha de solo mostrou-se ausente em 70% da amostra (78% no sub-grupo masculino e 62% no sub-grupo feminino) se justapondo a 30% de representação (22% no sub-grupo masculino e 38% no sub-grupo feminino). Esse índice caracteriza um predomínio de afastamento da realidade em aproximadamente dois terços da amostra avaliada, o que segundo Campos (1979) reflete o grau de contato com a realidade e a absorção pela fantasia característica da patologia esquizofrênica.

A presença de linha de solo em aproximadamente um terço da amostra aponta para a possibilidade de um contato mais adequado com a realidade externa.

Quanto à utilização da borda da folha esse índice foi encontrado somente no sub-grupo feminino, com uma baixa freqüência na amostra avaliada (4%), caracterizando a insegurança e a falta de ação independente (Van Kolck, 1968).

De uma forma geral os índices estruturais apontam para um comprometimento da função lógica, e da organização geral do pensamento, denotando um predomínio do afastamento da realidade externa, com envolvimento acentuado com a realidade interna e com o predomínio da vivência de fantasia.

O comprometimento da representação da perspectiva e da integração parecem ser os índices mais característicos, nessa amostra, desse tipo de comprometimento, enquanto que a presença de linha de solo e de transparência apareceram com menor freqüência, mas associadas em geral aos dois primeiros índices sugestivos de comprometimento da lógica. Esse aspecto ressalta a importância da análise integrada dos índices, considerando-se principalmente a *gestalt* e a sua elaboração quanto ao tipo de representação.

CONCLUSÕES

A representação do desenho da casa mostrou-se nesse grupo de pacientes esquizofrênicos, como um elemento útil na caracterização diagnóstica dos níveis de afastamento da realidade e dos aspectos regressivos, característicos desse quadro clínico.

O predomínio das representações estereotipadas, com comprometimento da perspectiva e da integração das partes e da ausência de linha de solo caracterizam o

afastamento da realidade, e o prejuízo da integração lógica, indicativos da utilização de mecanismos de defesa do tipo psicótico, denotando a desorganização egóica com indiferenciação da realidade externa e interna, possivelmente associada à prevalência das vivências de fantasias levando a um ajuste frágil às demandas do meio.

A menor freqüência da transparência, nesse grupo, pareceu-nos relacionar-se ao aspecto evolutivo da aquisição do desenho da casa, sendo que o empobrecimento da produção pareceu preservar, pela estereotipia, esse aspecto de julgamento crítico do real, o qual é revelado como comprometido por outros índices.

Esse aspecto aponta para a necessidade da análise integrada dos diversos índices considerando-se a qualidade geral da representação, a qual nesse grupo aponta para um empobrecimento geral do tipo da representação e da elaboração, denotando desse modo, os aspectos regressivos e o comprometimento da lógica associado a mecanismos de defesa mais primitivos, característicos da patologia esquizofrênica.

REFERÊNCIAS

- Alves, I.C.B. (1986) - O desenho da casa - evolução e possibilidades diagnósticas. Tese de doutoramento, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Anastasi, A. & Foley, J.P.Jr. (1944) - An experimental study of the drawing behavior of adult psychotics in comparison with that of normal control group. *Journal of Experimental Psychology*, 34, (3), 169-194, June.
- Campos, D.M.S. (1979) - *O teste do desenho - como instrumento de diagnóstico da personalidade*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Cunha, J.A.; Freitas, N.K. & Raymundo, M.G.B. (1986) - *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Di Léo, J.H. (1985) - *A interpretação do desenho infantil*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Mestriner, S.M.E. (1982) - O procedimento de desenhos-estórias em pacientes esquizofrênicos hospitalizados. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Ocampo, M.L.S. e col. (1981) - *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. São Paulo: Martins Fontes.
- Oliveira, E.M. (1978) - *Perspectivas psicanalíticas dos desenhos infantis*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Silveira, N. (1966) - Trabalhos originais - 20 anos de terapêutica ocupacional em Engenho de Dentro (1946-1966). *Revista Brasileira de Saúde Mental*, vol. X - número único, 15-164.
- Van Kolck, O.L. (1968) - *Interpretação psicológica de desenhos*. São Paulo: Ed. Pioneira e Editora Universidade de São Paulo.
- Van Kolck, O.L. (1981) - *Técnicas de exame psicológico e suas aplicações no Brasil*. Petrópolis: Editora Vozes, Vol. II.
- Van Kolck, O.L. (1984) - *Testes projetivos gráficos no diagnóstico psicológico*. São Paulo: EPU.

Texto recebido em 10/11/88